

RELEASE TERESA CRISTINA
O MUNDO É MEU LUGAR – AO VIVO

A gravação de um show realizado pela cantora e compositora Teresa Cristina, no Teatro Municipal de Niterói, resultou em duas obras de arte em forma de CD e DVD, que chegam ao público sob o título de *O Mundo é meu Lugar – Ao Vivo*, lançamento da Deckdisc. Teresa, o Grupo Semente e os músicos convidados – estes liderados pelo extraordinário Paulão 7 Cordas, produtor do disco e do DVD – são os artistas responsáveis por esse lançamento destinado a ser recebido como um dos maiores acontecimentos de nossa música em 2005.

Se Teresa Cristina e o Grupo Semente (Pedro Miranda, pandeiro e voz; Bernardo Dantas, violão; João Callado, cavaquinho, e Trambique, percussão) já faziam há quase 10 anos, nas noitadas de samba da Lapa, tabelinhas dignas de Pelé e Coutinho, imaginem o que ocorreu com o reforço de Paulão, dos percussionistas Esguleba e Paulinho do Pandeiro, de Rui Alvim no clarinete e no clarone e da dupla Cristina Buarque e Alfredo Del-Penho no coro.

A cantora, o coro e os instrumentistas apresentam sambas de vários estilos e de várias épocas, num desfile marcado pela beleza e pela alegria de saber que nossa música conta com mais uma grande compositora, a própria Teresa Cristina. Seus sambas – um deles feito em parceria com Argemiro, o saudoso integrante da Velha Guarda da Portela – se apresentam ao lado de clássicos dos compositores portelenses Paulinho da Viola, Manacéa, Candeia, Mauro Duarte, Casquinha e Ventura, além de obras de Noel Rosa e Vadico, Elton Medeiros, Zé da Zilda, Gonzaguinha e Wilson Batista. Ela também canta *Pra que Discutir com*

Madame, um samba revivido por João Gilberto e que Haroldo Barbosa fez com Janet de Almeida como uma resposta nada discreta à jornalista Magdala da Gama de Oliveira, crítica de rádio e de música, que assinava com o pseudônimo da Mag e que adorava falar mal do samba e dos sambistas. Como se vê, a cantora e compositora segue a trilha cantada por Paulinho da Viola, de cuja obra, por sinal, é uma grande intérprete, segundo a qual, mesmo pensando no futuro, não se esquece do passado. Ela forma com dona Ivone Lara e Leci Brandão uma espécie de santíssima trindade das mulheres incluídas entre os nossos melhores compositores de samba. Tradicionalmente, salvo raras e eventuais exceções, o mundo da criação do samba é um território quase exclusivo dos homens. Mas Teresa entrou nele pela porta da frente, inventando melodias bonitas e com o talento dos nossos melhores poetas da música. “Em todo samba que faço/Tem espaço, eu ponho o mar”, trecho de *Acalanto*, é bem uma amostra da sua intimidade com a poesia. *A Borboleta e o Passarinho* é um samba-choro que conta um caso de amor entre uma borboleta e um passarinho, ambos “a bater asas pelo mato/Sincronizados nos arroubos da paixão”. Desde o romance entre o grão de areia e a estrela, descrito por Paulo Soledade, a nossa música não revelava fábulas tão bonitas. E Teresa vai por aí a nos encantar e a nos tranquilizar com a certeza de que a música brasileira ficou bem mais rica com essa excelente e criativa cantora e compositora.

Além de apresentar o show do Teatro Municipal de Niterói (algumas interpretações vocais foram divididas por Teresa Cristina com dois craques do samba, Cristina Buarque e Pedro Miranda), o DVD oferece também músicas que não estão no disco nem no show (*Sorri* [Elton Medeiros/Zé Ketti], *Quantas Lágrimas* [Manacé], *Meu Mundo é Hoje /*

Eu Sou Assim [José Batista / Wilson Batista]), além de um emocionado relato de sua formação de menina negra e pobre do subúrbio carioca, que ainda adolescente trabalhou como manicure e pedicure e que chegou à universidade antes de se tornar cantora. Pelo extra, será fácil perceber também a razão do maravilhoso entendimento entre a cantora e o Grupo Semente. O documentário, intitulado “Dona de Casa me dá Licença”, foi produzido pela Samba Filmes.

Enfim, não tenho a menor dúvida na afirmação de que este CD e DVD, cujo vídeo foi dirigido por Rodrigo Carelli, são excelentes pretextos de comemorações festivas para todos os que amam a música popular brasileira e, em particular, o nosso samba.

Por Sérgio Cabral

Agosto de 2005